

**DIFICULDADES DE ALINHAMENTO DAS TURMAS DE 5º ANO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO VICENTE COM OS OBJETIVOS E METAS DA PROVA DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)**

**DIFFICULTIES IN ALIGNING 5TH YEAR CLASSES IN THE MUNICIPAL NETWORK OF SÃO VICENTE WITH THE OBJECTIVES AND GOALS OF THE NATIONAL BASIC EDUCATION EVALUATION SYSTEM (SAEB) TEST**

**LARISSA ALBERTINE BISPO<sup>1</sup>**

**Dr. HÉLIO RODRIGUES JÚNIOR<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Desde 1990 a prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é realizada pelo INEP para avaliar a educação básica no Brasil, buscando diagnosticar tanto o desempenho dos estudantes como também fatores que podem influenciar no seu rendimento. O presente estudo tem por objetivo analisar os dados do SAEB, tanto antigos como recentes e ter uma visão do educador sobre o alinhamento das suas turmas atuais com os conteúdos exigidos nessa prova, que por mais que tenha caráter censitário e diagnóstico, há cobranças e metas que o professor tem que cumprir. O método utilizado para a pesquisa é a análise da base de dados do IDEB e formulários que tem como público alvo as professoras de 5º ano da rede municipal de São Vicente, com base nos relatos e dados chegamos à conclusão que o sistema de avaliação das professoras, apesar das diversas cobranças, vai muito além do tradicional e que individualmente elas precisam considerar outros aspectos no dia a dia que vivem em sala de aula no momento em que avaliam o aluno mesmo que as avaliações vindas de fora mantenham o modelo conteudista. As estratégias e apoio que as professoras recebem durante o ano letivo é um dos principais enfoques desse artigo.

**Palavras-chave:** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB); alinhamento curricular; avaliação; estratégias de ensino.

**ABSTRACT**

Since 1990, the “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica” (SAEB) has been carried out by INEP to evaluate basic education in Brazil, aiming to diagnose both student performance and factors that can influence their achievement. This study aims to analyze both past and recent SAEB data and gain educators' insights into the alignment of their current classes with the content demanded by this assessment, which, despite being census-based and diagnostic, imposes demands and goals on teachers. The research methodology involves analyzing the IDEB database and

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>2</sup> Dr. em Língua Portuguesa PUC-SP - Faculdade de São Vicente – UNIBR – E-mail: h-rodrigues-junior@uol.com.br

administering questionnaires targeting 5th-grade teachers in the municipal network of São Vicente. Based on the reports and data collected, it is concluded that teachers' assessment practices go beyond the traditional approach and individually consider other aspects in their daily classroom practices, even though external assessments maintain a content-focused model. The focus of this article is also on the strategies and support provided to teachers throughout the school year.

**Keywords:** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB); curricular alignment; assessment; teaching strategies.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação educacional desempenha um papel fundamental na busca pela qualidade da educação básica, durante o ano letivo é possível avaliar diversas vezes como uma turma está evoluindo e o que o professor deve mudar em sua metodologia para que toda a turma tenha resultados positivos.

O término do Ensino Fundamental I quando se chega ao 5º ano é de grande importância pois é um fechamento de um ciclo onde mudará todo o formato de aprendizado de um aluno, como o número de professores, a maneira como serão avaliados, as exigências e ritmo do Ensino Fundamental II são mais complexas e é necessário que o aluno vá preparado para essa nova fase que possui mais desafios acadêmicos, por isso os documentos oficiais de educação têm metas e direcionamentos.

É possível notar durante a experiência dentro da sala de aula que os enfoques para os alunos dos 5º anos é que atinjam os descritores exigidos pelo SAEB, como livros didáticos focados nesse objetivo, reforço escolar como projeto da Secretária de Educação de São Vicente e reuniões com as professoras para que isso aconteça. É importante ressaltar que os alunos dos 5º anos de 2023 foram os mais prejudicados pela pandemia que se iniciou em 2020 visto que estavam em fase de alfabetização e até hoje algumas turmas mostram dificuldade de desempenho.

Perante esses fatos surge o questionamento de que, mesmo seguindo o que é exigido, é essencial compreender como os educadores se alinham aos conteúdos exigidos pela prova, como lidam com a defasagem de suas turmas e principalmente se a avaliação que fazem além do modelo tradicional de notas é visto com a mesma importância que se dá ao atingir essas metas, além do apoio que recebem.

Essa avaliação de caráter censitário deve ser usada para moldar os próximos

passos para que políticas públicas invistam na educação do país, mas a problemática é se esses objetivos a serem alcançados são extremamente pressionados para que se atinja uma pontuação ou para que se recolha dados pertinentes?

A partir de um questionamento e de vivências em sala de aula surgem outras diversas problemáticas: Por que se dá tanta importância ao modelo conteudista de avaliação sendo que os educadores consideram tantas vivências na sala de aula e para onde vai essa avaliação que o professor faz no dia a dia? Qual é o apoio que o professor tem diante a tantas defasagens e no final do ano letivo como isso será discutido? Como as cobranças que vem do patamar mais alto da educação recaem sobre um professor que lida com alunos de diferentes e, infelizmente, difíceis realidades de vida? Os censos que mostram os problemas sociais e os problemas educacionais estão ligados?

Esse estudo pretende refletir sobre essas questões e contribuir para a melhoria de práticas avaliativas, a identificação de necessidades de apoio a professores e aprimoramento de políticas educacionais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Antes da criação do SAEB, o Brasil não tinha um sistema nacional de avaliação da educação básica. Cada governo estadual e municipal tinha seu próprio formato de avaliação e não havia padronização ou sistema para comparar o desempenho dos alunos nacionalmente.

Em sua obra “Didática”, Libâneo traz uma crítica ao fracasso escolar diante dos dados de evasão que surgiam no início dos anos 90:

Os dados mostram que a escola pública brasileira não consegue reter as crianças na escola. Ao longo dos oito anos de escolarização observam-se sucessivas perdas de alunos. Sabemos que esse fato deve ser explicado por fatores externos à escola, mas é evidente que a exclusão das crianças tem a ver, em grau significativo, com aquilo que a escola e os professores fazem ou deixam de fazer (Libâneo, 1990, p. 40).

Levando em conta que o Brasil estava passando por um processo de redemocratização e instaurando leis significativas para a educação como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases (1996) havia a necessidade de um sistema onde se pudesse fazer um levantamento para que essas políticas educacionais fossem aprimoradas de acordo com a necessidade dos

estudantes brasileiros.

De acordo com informações disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em comemoração aos 80 anos da instituição, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi instituído em 1990 e é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que visam a realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) passou por diversas transformações ao longo dos anos até chegar aos parâmetros atuais. De acordo com as informações disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o histórico do SAEB revela seu contínuo aprimoramento e adaptação às demandas da educação brasileira:

Em 1995 a amostragem se amplia para escolas particulares e foca em encerramentos de ciclos educacionais, como o final do Ensino Fundamental I, do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio.

No período de 1997 a 1999 foram incluídas as matérias de ciências naturais e humanas na avaliação, porém não se deu continuidade, e em 2001 o foco voltou para as matérias de português e matemática, onde se consolidou esse modelo, até a reestruturação que ocorreria em 2005.

Em 2005 o sistema se divide em duas avaliações, Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), uma com caráter amostral e outra com caráter censitário, onde surgiriam os resultados por escola, que 2 anos depois, em 2007 seria conhecido como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Em 2013 se inclui a importância de levantar dados a respeito da Alfabetização, se inclui então o 3º ano do Ensino Fundamental, onde se espera que os alunos já tenham passado pela fase da Alfabetização, aplica-se então a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Se retoma também os testes voltados a ciências humanas e Ciências da Natureza.

Em 2015 surge uma plataforma de Devolutivas Pedagógicas, onde se faz uma ligação importantíssima entre os resultados obtidos e o contexto escolar dos alunos,

com o objetivo de disponibilizar funcionalidades para auxílio de professores e gestores a planejar o aprendizado dos estudantes, contudo é importante ressaltar que a troca do dia a dia entre gestão e professores é o que realmente mantém a constância em cada escola.

Em 2017 o SAEB se torna censitário para o 3º ano do ensino médio, e é gerada a oportunidade para as escolas particulares obterem um índice para o Ideb, no mesmo ano a BNCC foi criada com o objetivo de “garantir um conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, promovendo seu desenvolvimento integral” (BNCC, p.5), ainda é ressaltado no documento que ele não acabará com as desigualdades educacionais, porém é essencial para o início dessa mudança. Dois anos depois, em 2019, a prova do SAEB se alinha com a BNCC.

No entanto, em 2020, com a ocorrência da pandemia de covid-19, houve uma mudança no modelo e nos resultados educacionais. Muitas escolas que tinham condições realizavam aulas remotas por meio de videochamadas para continuar o ensino dos alunos, para a rede pública de educação, o modelo que se seguiu foi a disponibilização de materiais pelos professores e o acompanhamento via *WhatsApp* ou *Google Classroom*, diante desse ocorrido, os alunos que não tinham condições ou apoio em suas casas tiveram uma defasagem educacional.

Alguns dados que a Sinopse Estatística do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil - Educação Básica, publicada pelo Inep em 2022, traz a respeito da educação nesse período são:

- 92 % das escolas de educação básica do Brasil adotaram estratégias de mediação remota ou híbrida.
- 72,3% das escolas recorreram à reorganização curricular para priorizar habilidades e conteúdo.
- O “continuum curricular” foi adotado por 17,2% das escolas.
- A aplicação do Saeb 2021 foi desenhada de forma a manter a comparabilidade com as edições anteriores.

De acordo com o site do INEP: “Saeb 2021 se traduz como subsídio para a elaboração e a implementação de políticas públicas que visem à melhoria do processo educacional, em particular, no cenário pós-pandemia.”

Partindo desse ponto e de resultados do Saeb 2021, estados e prefeituras precisaram criar estratégias para as turmas mais defasadas.

Na cidade de São Vicente iniciou-se o projeto “Integra São Vicente” em 2022, matriculando os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, isso porque estes estavam no 2º ano no ano que se iniciou a pandemia, logo tiveram uma defasagem maior que as outras séries quando se trata de alfabetização.

Atualmente, estes alunos se encontram no 5º ano do Ensino Fundamental e irão realizar a prova do Saeb no ano de 2023. Em um formulário passado para as professoras destes alunos buscamos ter um parâmetro das dificuldades de alinhamento da turma com os conteúdos exigidos pelo Saeb.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Através da ferramenta *Google Formulários* foram elaboradas questões buscando compreender a realidade das professoras de 5º ano da Rede Municipal de São Vicente, cinco professoras de duas escolas diferentes, porém de bairros relativamente próximo responderam ao questionário e foi possível encontrar semelhanças em suas respostas no que diz respeito a dificuldades de aprendizagem de suas turmas e preparação para o Saeb.

**Tabela 1**

<b>Na escola em que você trabalha como professora, as turmas são formadas por níveis das hipóteses de escrita, conforme destaca Emília Ferreiro ou a turma apresenta uma heterogeneidade na aprendizagem?</b>	
Professora A	Neste ano, as salas foram divididas em níveis, referentes às hipóteses de escrita.
Professora B	Os 5º anos estão separados por níveis das hipóteses de escrita.
Professora C	São formadas por níveis, a turma da manhã iniciou o ano silábico alfabético e a turma da tarde iniciou o no alternando entre silábico com valor e silábico alfabético.
Professora D	A turma é heterogênea.
Professora E	A turma apresenta heterogeneidade no que se refere ao desenvolvimento pedagógico.

De acordo com as respostas fornecidas, nota-se que ambas as gestões das

escolas optaram por manter uma separação da turma por níveis das hipóteses de escrita, acreditando que essa heterogeneidade possa facilitar o trabalho das professoras no que diz respeito a preparação de conteúdo.

**Tabela 2**

<b>Como você considera as dificuldades de aprendizagem de seus alunos ao planejar as atividades?</b>	
Professora A	Levando em consideração o que já foi alcançado pelo educando, oferto atividades adaptadas (diversificadas) para que eles possam acompanhar os demais.
Professora B	Aquelas em que estão muito distantes do pretendido para o ano de escolaridade.
Professora C	Considero especialmente as dificuldades de leitura de ambas as turmas, por isso as atividades priorizam isso.
Professora D	Considero os níveis das hipóteses da escrita e são realizadas atividades individuais
Professora E	As dificuldades são muitas, desde questões relacionadas ao pedagógico quanto ao desenvolvimento cognitivo que está aquém da criança, isso exige um planejamento diferenciado para os alunos que não acompanham a série vigente, no entanto esse olhar compete a professora que planeja atividades diferenciadas para atender as necessidades pedagógicas que não foram alcançadas.

É possível notar semelhanças na maneira como as professoras lidam com as divergências em suas turmas, são necessárias atividades adaptadas para os alunos que possuem dificuldades. Notasse que a professora “C” possui duas turmas de 5º ano com base em suas respostas, tendo que fazer adaptações conforme os avanços de cada uma. A professora “E” traz um ponto importante no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo do aluno, sendo necessário um olhar mais centrado tanto por parte da equipe que precisa auxiliar a professora caso esse aluno possua algum déficit, para que possa ser trabalhado junto com profissionais da área, família e escola.

**Tabela 3**

<b>Você acredita que programas de reforço escolar solucionam a defasagem pedagógicas pós pandemia?</b>	
Professora A	Sim, contudo os programas de reforço deveriam adaptar os currículos, nivelando também as turmas. Pois encontramos diversos alunos em hipótese de escrita diferente.
Professora B	Têm ajudado muito sim.

Professora C	Ajudam a amenizar, solucionar requer esforço entre família/escola e nem sempre podemos contar com a família
Professora D	Não da forma como é realizado.
Professora E	Acredito que sim, embora seja relevante estabelecer uma rotina de estudos e acompanhamento da família nesse processo.

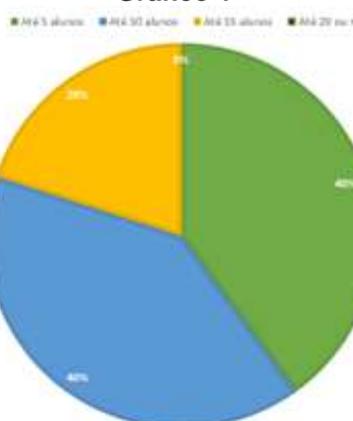
Identifica-se algumas críticas com respeito ao sistema dos programas de reforço escolar, dentre esses as dificuldades de alinhamento para com o currículo. Algo importante é notar que a família tem um papel fundamental no que diz respeito do aprendizado do aluno, isso porque boa parte do tempo o aluno passa em casa, cabe então além do interesse do aluno, o incentivo da família, o que não é a realidade de muitos.

**Tabela 4**

**Na sua turma quantos alunos você avalia que tem uma defasagem maior em relação aos conteúdos de 5º ano exigidos pelo Saeb?**

Professora A	Até 5 alunos
Professora B	Até 5 alunos
Professora C	Até 10 alunos
Professora D	Até 10 alunos
Professora E	Até 15 alunos

**Gráfico 1**



Esses dados revelam que há variações entre as turmas, com algumas professoras relatando um número menor de alunos com defasagem e outras relatando um número maior. Essas informações estão de acordo com o fato exposto a respeito da heterogeneidade das turmas e deixam claro que há a necessidade de intervenções pedagógicas específicas para atender às demandas dos alunos com defasagem,

entretanto uma realidade que se nota é que enquanto algumas professoras apenas ofertam atividades relacionadas outras precisam mudar o planejamento inteiro da turma para atender as demandas exigidas para alcançarem os conteúdos do Saeb.

**Tabela 5**

**Como a coordenação pedagógica poderá auxiliar a professora em uma turma que apresenta dificuldades no desenvolvimento pedagógico?**

Professora A	Estando presente e sendo participativa (auxiliando quando necessário, a professora em sala, tendo uma visão mais ampla da turma e buscando a participação e conscientização desses responsáveis) de modo que ambas estejam voltadas para um desenvolvimento pedagógico amplo e significativo dos alunos.
Professora B	Disponibilizando materiais e trocas de experiências.
Professora C	Especialmente não atrapalhando o trabalho que já é desenvolvido na sala de aula.
Professora D	Oferecendo aos professores materiais pedagógicos como apostilas para a recomposição do conteúdo ou que auxiliem na alfabetização.
Professora E	A coordenação poderá auxiliar a professora juntamente com as orientações aos responsáveis das crianças sobre as dificuldades observadas no cotidiano escolar, solicitar acompanhamento psicopedagógico e realizar encaminhamentos à área da saúde para investigação das causas que impossibilitam a aprendizagem.

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no auxílio à professora em uma turma que apresenta dificuldades no desenvolvimento pedagógico. De acordo com as respostas diversas estratégias podem ser adotadas para oferecer suporte e orientação, desde uma maior participação até encaminhamentos pós relatórios a respeito de alunos com uma situação de aprendizagem mais complicada. Um ponto importante é perceber o ponto de vista do professor e orientá-lo sem interferir no trabalho que já vem sendo feito, mas sim somando conhecimentos e aprimorando.

**Tabela 6**

<b>Como professor (a) você considera o sistema avaliativo no modelo tradicional (com notas)? É possível considerar outros aspectos particulares?</b>	
Professora A	Sim, podemos levar em conta o progresso desses alunos, a vivência que os mesmos possuem e o meio que estão inseridos.
Professora B	Com certeza, devemos considerar outros aspectos particulares.
Professora C	O sistema por notas é utilizado nas escolas públicas, mas não é o único instrumento avaliativo. Considera-se também participação e envolvimento nas atividades realizadas durante o trimestre.
Professora D	É essencial considerarmos outros aspectos para avaliar. A nota não reflete necessariamente a realidade da aprendizagem do aluno, por isso avalio o aluno no todo.
Professora E	Em relação a notas numéricas considero porque faz parte do sistema. No entanto considero na prática diária a participação e socialização super relevante pois todos estamos inseridos num contexto social, portanto a criança pode desenvolver outras habilidades além do conhecimento formal "pedagógico".

As professoras tiveram respostas unânimes no que diz respeito ao sistema avaliativo que adotam, e são comentários que realçam o ponto de vista que o professor deve ter além do conteudismo. Todo professor deve sempre considerar o dia a dia na sala de aula, o conhecimento prévio, a participação e o interesse dos alunos e não os resumir a notas, como acontece no sistema geral.

**Tabela 7**

<b>Você acredita que a reprovação seria oportunidade para que o aluno (a) pudesse alcançar as habilidades necessárias para avançar para uma série posterior?</b>	
Professora A	Sim; pois muitos alunos ainda estão em processo de alfabetização e sabemos da dificuldade que terão em uma sala de fundamental II, onde os próprios professores terão um currículo maior e até mesmo com menos tempo para acompanhar de perto esses grupos.
Professora B	Não. O aluno necessita dar continuidade nos avanços das habilidades alcançadas (desde que isso esteja acontecendo).
Professora C	Não, principalmente porque a maior parte das crianças que seriam retidas, tem famílias que negligenciam sua parte no aprendizado na criança.
Professora D	Em alguns casos sim. Algumas crianças, ainda, não estão alfabetizadas sendo difícil que ela alcance tais habilidades em apenas um ano.

Professora E	Não. Porque isso depende de um conjunto de medidas que possivelmente foram tomadas e não houve êxito.
--------------	---

As opiniões das professoras com respeito a reprovação mostram divergências. Enquanto a Professora A e a Professora D veem na reprovação uma possibilidade de acompanhamento mais próximo e desenvolvimento progressivo, especialmente para alunos em processo de alfabetização, a Professora B e a Professora E discordam dessa visão e destacam a importância de dar continuidade aos avanços já alcançados e buscar outras medidas que possam garantir o progresso do aluno. Por outro lado, a Professora C atribui a falta de envolvimento familiar como um fator que pode prejudicar a reprovação como oportunidade de aprendizado, também realça que boa parte da turma seria reprovada se fosse o caso. Essas perspectivas destacam a complexidade da questão e a necessidade de considerar individualmente as circunstâncias dos alunos.

**Tabela 8**

<b>Em sua visão os alunos estão preparados para a realização do SAEB em 2023, considerando tudo que foi causado pela pandemia de 2020? Justifique.</b>	
Professora A	Não; possuímos alunos com uma defasagem muito grande e sabemos da cobrança interna que acontece em relação ao Saeb, os mesmos infelizmente em sua maioria, não estão preparados e até aptos para uma avaliação como está.
Professora B	Não, pois uma parcela considerável não conseguiu ou conseguirá adquirir grande parte das habilidades propostas para o ano.
Professora C	Não, a defasagem é muito grande e as dificuldades apresentadas pela turma vão transparecer nas avaliações externas
Professora D	Não, pois os alunos do 5° ano ficaram em casa nos anos que corresponderam ao 2° e 3° ano (2020 / 2021) pois nem todos retornaram no presencial no ano de 2021. São anos em que a alfabetização estaria sendo efetivada e com a pandemia muitos não alcançaram o objetivo refletindo, até hoje, na leitura e escrita. Então, fazer SAEB é complicado para esses alunos uma vez que esta avaliação exige, na sua totalidade, a leitura e interpretação de textos enormes e situações problemas.
Professora E	Atualmente não creio que estejam preparados, pois existe uma lacuna de conhecimento pedagógicos que não foram alcançados ainda pelos grupos que serão avaliados. Sobretudo crianças com aspectos neurológicos ainda em investigação.

Novamente se percebe uma unanimidade entre as respostas, apesar de todo esforço e adaptação as professoras consideram que os alunos não estão preparados para a realização da prova, esse ponto foi bem especificado pela professora D, ela realça as fases de alfabetização e o reflexo da pandemia para a realização dessa avaliação que é extensa. É evidente a preocupação de todas em relação à defasagem, dificuldades de aprendizagem e lacunas de conhecimento causadas pela pandemia de 2020. As professoras enfatizam a necessidade de considerar esses desafios e suas consequências na avaliação dos estudantes. Essas perspectivas reforçam a importância de medidas e apoio adequados para auxiliar os alunos a superarem as dificuldades e alcançarem as habilidades necessárias para o SAEB. Apesar de ser uma prova que pretende recolher dados, por gerar um índice para a escola há uma pressão muito grande tanto para as professoras quanto para os alunos, por isso fundamental que as instituições educacionais e os responsáveis pela educação adotem estratégias eficazes de recuperação e acompanhamento dos estudantes, que estejam em consonância com a visão dos educadores desses alunos, garantindo uma avaliação mais justa e coerente com as condições enfrentadas durante esse período desafiador.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após os levantamentos pode-se perceber que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica tem sua devida importância para fins de levantamento sobre dados educacionais do país e que esses dados devem ser usados pelas secretarias de educação para fins de criar estratégias. O modelo da avaliação sendo extensa e conteudista infelizmente é um ponto negativo, porém para uma avaliação em larga escala aparentemente é o método mais eficiente, mesmo assim gera uma grande pressão para escola, professores e alunos. Um ponto positivo é as professoras considerarem grande parte do que é produzido e vivenciado dentro da sala de aula para avaliar seus alunos, dessa maneira, mesmo o sistema de notas tradicional se torna justo para eles visto que as professoras fazem a distribuição das habilidades observadas durante o ano. Podemos notar que anos que são finais de ciclos educacionais, como 5º e 9º ano tem uma cobrança maior por parte dos professores, isso se dá por que as avaliações são aplicadas para essas séries e quando os alunos chegam no início do ano para as professoras, após uma avaliação diagnóstica, as

mesmas precisam adaptar e fornecer atividades que os façam recuperar o que não conseguiram durante todo o ciclo, e essas atividades variam conforme as realidades de cada escola podendo ser situações problemas até a alfabetização.

Conclui-se então que as decisões tomadas para auxiliar esses alunos, sejam elas reforço, reuniões pedagógicas e alinhamentos curriculares devem ser mediadas dando espaço e ouvidos aos professores e educadores que estão presentes no dia a dia deles. Esse é um dos fatores cruciais para que o trabalho em conjunto possa beneficiá-los. As orientações vindas de órgãos educacionais maiores devem estar em consonância com o que é passado pelas secretárias de educação, que devem estar em contato constante com as gestões escolares e professoras, também é de fundamental importância a participação da família do aluno em reuniões de pais e na vida escolar do filho. Apenas mantendo essa ligação entre os responsáveis pela educação que teremos resultados eficientes para os educandos do sistema educacional.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Cortez Editora, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Histórico do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico>. Acesso em: 10 de Junho de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2021**: Apresentação.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.